



## **AQUISIÇÃO DA ESCRITA: UMA PROPOSTA DE PRODUÇÃO E ANÁLISE ARGUMENTATIVA**



## **WRITING ACQUISITION: A PROPOSAL OF PRODUCTION AND ARGUMENTATIVE ANALYSIS**

WEDJA NÍVEA DA SILVA CAVALCANTI

ISABELA BARBOSA DO RÊGO BARROS

RESUMO | INDEXAÇÃO | TEXTO | REFERÊNCIAS | CITAR ESTE ARTIGO AS AUTORAS  
RECEBIDO EM 30/10/2021 • APROVADO EM 09/12/2021

---

### **Abstract**

This article uses precepts of the Theory of Argumentation in Language to support a proposal of the production and analysis of written texts during the literacy process, in order to show that, during the acquisition of written language, the texts produced by children present elements capable of characterizing them argumentative. The textual productions analyzed are the result of a work with a didactic sequence that enabled the process of enunciation of the subjects through their writing and the analysis of this reflects on the use of Realizing and Unrealizing Modifiers that work as discursive operators and have their argumentative effects reflected in light of the theory developed by Oswald Ducrot et al.

---

### **Resumo**

Este artigo utiliza preceitos da Teoria da Argumentação na Língua para fundamentar uma proposta de produção e análise de textos escritos durante o processo de alfabetização, a fim de evidenciar que durante a aquisição da língua escrita os textos produzidos pelas crianças apresentam elementos capazes de caracterizá-los como

argumentativos. As produções textuais analisadas são resultantes de um trabalho com uma sequência didática que possibilitou o processo de enunciação dos sujeitos por meio de sua escrita e a análise dessa reflete acerca da utilização dos Modificadores Realizantes e Desrealizantes que funcionam como operadores discursivos e têm seus efeitos argumentativos refletidos à luz da teoria desenvolvida por Oswald Ducrot e colaboradores.

---

### Entradas para indexação

---

**KEYWORDS:** Theory of Argumentation in Language. Written Texts. Literacy. Modifiers. Oswald Ducrot.

**PALAVRAS-CHAVE:** Teoria da Argumentação na Língua. Textos Escritos. Alfabetização. Modificadores. Oswald Ducrot.

---

### Texto integral

---

## 1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

As proposições teóricas desse artigo buscam trazer reflexões sobre a possibilidade de análise da argumentação em textos escritos por crianças durante o processo de aquisição da escrita uma vez que no período da alfabetização elas são estimuladas a compreender o processo de inserção do sujeito no mundo da escrita materializando esse entendimento com a exposição dos saberes normativos em desenvolvimento demonstrando assim, compreensões peculiares sobre a realidade e essas podem apontar para uma diversidade de visões de mundo por meio da apresentação de elementos estruturais necessários à produção discursiva que nos direciona ao entendimento da linguagem que se escreve.

Porém, considerar as possibilidades de uma aquisição da escrita numa perspectiva individualizada pautada na reflexão e intenção comunicativa, apresentou-se como um desafio à medida que a busca pela argumentação nesses textos passou a ser nosso principal interesse investigativo, tendo em vista que não faz parte da tradição literária de produção e análise textual considerar textos infantis sob o enfoque de uma análise argumentativa.

Partimos então da ideia de que assim como na oralidade a criança argumenta desde a mais tenra idade, na escrita essa habilidade seria também necessária à produção de seus discursos uma vez que “a argumentação está na língua” (DUCROT, 1989, p. 16).

Assim, desenvolvemos nossas ideias a partir de uma sequência mediada pela utilização de dois livros paradidáticos com os quais os alfabetizados puderam realizar uma leitura à deleite, atividades de exposição oral, produção de desenhos e de texto escrito.

Esse trajeto foi planejado para que pudéssemos analisar se na estrutura textual de suas produções encontraríamos os elementos argumentativos que iriam corroborar com a aceitação da concepção ducrotiana de que a argumentação é inerente à língua. Dessa forma, a constatação resultante das atividades realizadas além de poder representar que a ideia defendida na Teoria da Argumentação na Língua (TAL) se apresenta na linguagem escrita desde o início de sua aquisição, pode

também sugerir a possibilidade dessa teoria ser aplicada com a finalidade de corroborar com a aquisição da língua escrita.

Nosso objetivo de verificar a possibilidade de constatar o uso dos modificadores realizantes e desrealizantes, nos possibilitou vivenciar uma proposta metodológica que favoreceu a produção enunciativa e que certamente, corroborou com o reconhecimento de que a argumentação está inscrita nas produções de sujeitos em processo de aquisição da língua escrita.

Os questionamentos em busca de responder como os textos infantis escritos apresentam evidências que podem caracterizá-los como argumentativos, se na produção da argumentação escrita por alfabetizandos, há a presença de modificadores argumentativos e como são utilizados os modificadores na argumentação escrita das crianças em processo de aquisição dessa modalidade de língua nos direcionaram durante as nossas análises.

A investigação desenvolvida, foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o número 06282819.6.0000.5206 e seus procedimentos e resultados aqui serão apresentados em quatro etapas das quais a primeira é a descrição de uma proposta didática em favor da enunciação infantil, a segunda aponta para a compreensão do processo de aquisição da escrita e dos estudos semânticos desenvolvidos por Oswald Ducrot, sobretudo no entendimento ao uso dos modificadores argumentativos, na terceira parte realizamos uma explanação dos procedimentos metodológicos e, na quarta e última etapa, apresentamos os resultados de nossas análises seguidas das considerações finais.

## 2. UMA PROPOSTA ENUNCIATIVA NO ENSINO DA ALFABETIZAÇÃO

Desenvolver um trabalho com um “olhar” lançado à argumentação na produção escrita de crianças em processo de alfabetização, implica em buscar na subjetividade da escrita as marcas que individualizam esses sujeitos, fazendo da voz escrita pela criança um campo de análise da semântica argumentativa por meio da qual se pode descrever a linguagem em uso.

Então, diante do desafio de elaborar uma proposta didática que instigasse o interesse dos alfabetizandos a se enunciar, escolhemos como proposta de produção escrita uma *“Carta para a Mamãe”*, por considerarmos que a família exerce uma grande influência sobre seus integrantes e sejam elas provocadas de maneira positiva ou negativa integram inevitavelmente os sentimentos, comportamentos e as enunciações dos sujeitos que nela estão inseridos.

Como Benveniste é o fundador do conceito de enunciação que inspirou as pesquisas ducrotianas, essa proposta é também orientada pelo pensamento benvenistiano, sobretudo no que diz respeito ao uso da língua mediante à relação humana, relacionando o homem à sua condição social que se concretiza pela linguagem. Para ele “cada enunciação é um ato que serve ao propósito direto de unir o ouvinte ao locutor por algum laço de sentimento, social ou de outro tipo” (BENVENISTE, 2006, p.90).

Assim, iniciamos o trabalho de desenvolvimento sobre a temática escolhida com a apresentação dos livros infantis **Coração de Mãe**, de Isabel Minhós Martins e

**A Mãe que Chovia**, de José Luís Peixoto. As abordagens desenvolvidas pelas histórias apresentadas, traziam diferentes possibilidades de entendimento sobre a presença e o amor de uma mãe.

As duas histórias foram apresentadas em dias diferentes, mas seguiram uma mesma proposta didática de apresentação com a produção e pintura de desenhos e rodas de conversa nas quais o diálogo estimulava a interação entre os investigadores e as crianças e a defesa de um ponto de vista por meio das enunciações apresentadas pelas imagens e oralmente. No terceiro momento, após os dois encontros de apresentação das histórias, cada uma das crianças recebeu uma folha de atividades para a realização de um texto no qual iria escrever uma carta que seria entregue para sua mãe. Estávamos no final do mês de abril e já se aproximava o Dia das Mães, isso fez com que os alunos se sentissem ainda mais estimulados a participar não somente porque teriam a oportunidade de fazer para elas uma homenagem por meio de sua carta, mas também porque poderiam apresentar seus sentimentos em relação a essa comemoração.

Durante o horário que foi utilizado para a produção escrita, foi verificado que essa atividade produziu o efeito esperado em relação ao despertar do interesse do aluno nos levando a constatar que as enunciações escritas são um reflexo da tentativa de interação com um outro, onde “a ‘escrita’ se assemelhará muito mais a ‘linguagem interior’ do que à cadeia do discurso” (BENVENISTE, 2014 p.157).

Assim, correspondendo aos estímulos sociais que coloca a criança no papel de locutora perante o alocutário, mesmo que este não esteja presente, a subjetividade desse processo de aquisição da escrita utiliza-se de seu mundo afetivo fazendo com que ela consiga dirigir-se a esse alocutário com familiaridade e significância.

A análise em aquisição, numa perspectiva enunciativa, não pode considerar apenas o enunciado da criança, mas o *diálogo*, em que *eu-tu* são olhados não como papéis reversíveis na interação, mas como instâncias de funcionamento linguístico-discursivo, uma vez que o modo como cada *locutor* apreende a língua e instaura o *alocutário* no momento eternamente presente parece ser definidor da apreensão em outro presente (o depois) (SILVA, 2007, p. 135).

Dessa forma, a escrita da criança apresenta especificidades que necessitam estar correlacionadas a interações de convivência com os seus semelhantes e com o contexto social no qual ela está inserida. Por isso, defendemos que a possibilidade enunciativa na escrita de alfabetizandos esteja voltada à vivência de uma situação real de uso da língua escrita em que as atividades escolares busquem promover a autonomia e ampliação das possibilidades de desenvolvimento do conhecimento do educando.

### **3. ARGUMENTAÇÃO NA LÍNGUA: DA PARTICIPAÇÃO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM À PRODUÇÃO ESCRITA**

Para ser considerada alfabetizada segundo o Plano Nacional de Alfabetização – PNA, instituí em Brasil (2019, p. 18), que a criança deve apreender “o ensino das habilidades de leitura e de escrita em um sistema alfabético”. Porém, é no reconhecimento de que a única finalidade da apropriação dessas habilidades é a de deixar-se conhecer os mistérios que habitam o pensamento humano, como afirmam Arnold e Lancelot (2001, p. 29), que reconhecemos a potencialidade de utilização desse sistema para que o sujeito seja reconhecido e assim possa constituir-se.

Diante dessa proposição, apresentaremos neste segundo tópico como através do processo de aquisição da língua escrita podemos identificar os aspectos estruturais à luz da Teoria da Argumentação na Língua.

### 3.1 DA INSERÇÃO DO SUJEITO NO MUNDO DA ESCRITA

Durante o processo de alfabetização escolar, a criança passa a apropriar-se de símbolos produzidos ao longo da história como um modo expressividade que os permite interagir com outras pessoas por meio da escrita.

É interessante pensar em como uma quantidade limitada de letras pode ser por nós utilizada na busca de expressar nossos pensamentos. Como afirmam os autores a seguir:

Essa invenção maravilhosa de compor com vinte ou trinta sons, essa variedade infinita de palavras que, nada tendo em si mesmas de semelhante ao que passa em nosso espírito, não deixam de revelar aos outros todo seu segredo e de fazer com que aqueles que nele não podem penetrar compreendam tudo quanto concebemos e todos os diversos movimentos em nossa alma (ARNAULD; LANCELOT, 2001, p.29).

Com isso, ao contrário do que poderia parecer resultar de uma sistematização e padronização desse sistema, a escrita por ser representativa da linguagem humana estabelece uma direta relação com a experiência, o pensamento, a realidade e a cultura de cada sujeito.

Sendo assim, o texto escrito pode fazer com que o mundo refletido pela criança apareça no enunciado, por meio da exploração discursiva considerando os segmentos de discurso realizados como sendo marcas das relações argumentativas que atribuem sentido a estes.

A enunciação analisa como é possível passar da língua para a fala em um processo de apropriação individual, ela evidencia a enunciação como sendo o ato de dizer e o enunciado sendo aquilo que é dito.

Enquanto realização individual, ela representa a aquisição e apropriação de fatores linguísticos associados à intencionalidade reflexiva daquele que a produz em prol da interação com um determinado ou provável receptor da mensagem.

Ao nos mostrar que “o mundo aparece, no enunciado, por meio da exploração discursiva do qual é objeto” (DUCROT, 2005, p.20) o autor estabelece que o enunciado contém elemento semântico que possui um valor argumentativo em relação as percepções de mundo enunciadas pelo sujeito, sendo essa enunciação argumentativa o que nos faz conhecer a concepção de mundo tida pelo *eu* enunciativo.

Diante disso, buscamos nas produções escritas os segmentos semântico-argumentativos que compõem os operadores da Teoria da Argumentação na Língua, analisando-os de forma a compreender as propriedades modificadoras argumentativas que apontam para a presença do enunciador na origem de um ponto de vista e da enunciação numa situação discursiva que de acordo com a teoria abordada, deve ser fundamentalmente argumentativa.

A presença da argumentação no uso da língua ensinada na escola durante o processo de alfabetização é para nós um caminho próspero de inúmeras possibilidades de integração com o mundo de descobertas a serem realizadas pelos alunos.

E, no âmbito educacional, há a importância de se reconhecer o ato de produção argumentativa como um processo pelo qual a criança adquire as competências fonológicas, morfológicas e sintáticas numa busca peculiar de expor semanticamente o seu dizer, uma vez que “entender o mundo passa a ser entender as estruturas que o constituem, o que pode ser feito por intermédio da análise estrutural da linguagem” (LOPES e MACEDO, 2011, p. 39).

Flores (2018, p.407) nos chama a atenção, em sua análise a Benveniste, para a percepção de que a condição específica do enunciado seja o ato de produção e não o “texto do enunciado”, assim o objeto de análise da enunciação escrita depende de como o sujeito marca sua presença diante de um ato de produção e não das características gráficas encontradas em seu texto. Isso é importante principalmente pelo fato de que no processo de aquisição da escrita, a criança irá preocupar-se principalmente com o entendimento de seu alocutário sobre aquilo que diz o seu texto.

Em Ducrot (1987, p. 141) é afirmado que “qualquer que seja a sua natureza, um enunciado comporta sempre um dizer”, o que corrobora com nossa proposição de ao permitir que a criança que está sendo alfabetizada realize a produção de textos escritos e que possamos inserir nessa perspectiva, a possibilidade de alcançar as outras habilidades recorrentes da aquisição dessa linguagem por meio de uma prática enunciativa argumentativa.

Essa condição nos possibilita situar esta pesquisa em Aquisição da Linguagem, no âmbito da escrita enunciativa, por realizar um processo de verificação de uma linguagem singular onde um *eu-criança* instaura sua linguagem no campo enunciativo para mediar a sua relação com um *tu-adulto (mãe)* na busca de conseguir marcar a sua intencionalidade com o seu dizer, que expressa a exploração de um conjunto de elementos simbólicos à serviço de uma produção argumentativa.

Esta marca em sua escrita institui o locutor como sujeito que representa sua realidade para um interlocutor que, provavelmente, o reconhecerá no *dito* pelo sujeito enunciativo.

### 3.2 ESTUDOS SEMÂNTICOS E MODIFICADORES ARGUMENTATIVOS

A teoria argumentativa estabelecida por Ducrot ao longo de sua vida busca dar conta da descrição do sentido de palavras e de enunciados operados diretamente pelas relações argumentativas presentes na enunciação tendo a língua como instrumento de criação.

O francês Oswald Ducrot antes mesmo de ter elaborado a Teoria da Argumentação na Língua, dedicou-se à análise em referência aos estudos de encadeamento por meio dos quais acreditava reconhecer o valor semântico do enunciado. Porém, somente com a mudança de paradigma que o levou a estabelecer como foco os encadeamentos argumentativos, sua teoria consolidou-se e passou a representar um importante e consistente instrumento de análise descritiva da enunciação argumentativa.

Inicialmente, a teoria linguística ducrotiana apresentava um estudo voltado ao comportamento de certos adjetivos e advérbios funcionando como modificadores do predicado. O que a partir da tese contendo a Teoria dos Blocos Semânticos, elaborada por Carel (2002) e de estudos desenvolvidos posteriormente por ela e Ducrot, teve como resultado de sua reinterpretação a abertura de um espaço de análise ao uso do conceito de internalizador, que são elementos aplicados quando uma palavra lexical tem a possibilidade de modificar, reforçando ou contradizendo, argumentos normativos, ou seja, aqueles que levam a conclusões do tipo portanto.

Para Carel (2019, p 215) “o que a TBS retomou da ANL é a hipótese geral segundo a qual falar consiste em construir um texto, em restringir a fala do interlocutor, em entrelaçar palavras”. Assim, a Teoria dos Blocos Semânticos estaria demonstrando que na Argumentação na Língua (ANL) o texto é condição fundamental à comunicação.

A concepção ducrotiana de análise segue uma linha de método cartesiano por, meio da qual podem ser observados como objetos do pensamento as “palavras plenas” ou a maneira de significá-las e as “palavras instrumentais”. As palavras do segundo grupo, são distinguidas pelo próprio Ducrot (2002, p.11) como pertencentes a três categorias, sendo elas: a dos Conectores, dos Articuladores e dos Operadores. Esta última categoria é apresentada por meio de duas subclasses, a dos Modificadores e dos Internalizadores.

Pela amplitude e complexidade desses conceitos assim como pela abordagem desses voltada ao desafiador processo de alfabetização, iremos limitar a nossa abordagem nesse trabalho à classe dos Modificadores Realizantes e Desrealizantes como objetos teóricos de análise dos textos infantis.

Segundo Negroni (2021, p. 231), os modificadores representam um dos pressupostos centrais da Teoria da Argumentação na Língua sendo parte relevante da teoria dos topoi por apresentar uma gradualidade intrínseca às palavras lexicais.<sup>1</sup> Sendo assim, configura-se como um recurso de importante relevância para a aplicação da análise da teoria da argumentação na língua.

Esses modificadores atuam na enunciação de modo a intensificar ou diminuir a força argumentativa dos nomes que compõem o predicado e podem ser

classificados como modificadores Realizantes, ao elevarem a força argumentativa, ou modificadores Desrealizantes, ao atenuar.

As abordagens dessa pesquisa foram estabelecidas na busca de responder a questionamentos como: Os textos infantis escritos apresentam evidências que podem caracterizá-los como argumentativos? Na produção da argumentação escrita por alfabetizandos, há a presença de modificadores argumentativos? Como são utilizados os modificadores na argumentação escrita das crianças em processo de aquisição dessa modalidade de língua?

Para tanto, a investigação acerca da utilização dos modificadores argumentativos durante o processo de aquisição da linguagem escrita infantil nos direciona à identificação da relação entre a aquisição da escrita e o processo de aquisição da escrita argumentativa da enunciação. Assim, utilizar os modificadores pode marcar as escolhas lexicais realizadas pelas crianças como um recurso argumentativo de análise a sua enunciação.

### 3.2.1 O reconhecimento dos modificadores

Durante o desenvolvimento à Teoria dos Topoi “Ducrot mostra que certos tipos de palavras funcionam como um *modificador* agindo sobre a força argumentativa de outra palavra” (SILVA, 2002, p. 196). Nesse contexto, os modificadores são evidenciados como topoi que podem ser aplicados com maior ou menor força a fim de justificar um ponto de vista linguístico.

---

<sup>1</sup> Tradução nossa. No original: “L’une des hypothèses centrales de la théorie de l’argumentation dans la langue (Anscombe et Ducrot 1983) et, en particulier, de la théorie des topoi (Anscombe 1995 ; Ducrot 1995) c’est que les mots lexicaux (par exemple, les verbes et les noms) ont une gradualité intrinsèque, inhérente”.

O próprio criador da linguística argumentativa ressalta a importância do reconhecimento dos diferentes topoi utilizados na argumentação dando uma ideia do fundamento que justifica sua mobilização e uso “Parece-me fácil, graças à teoria dos topoi, descrever estas diferenças” (DUCROT, 1989, p.35).

Utilizaremos alguns dos exemplos utilizados por Ducrot (1989), e marcaremos alguns elementos para tornar mais precisa a descrição desses operadores.

Nos exemplos foram utilizados dois topoi contrários, T<sub>1</sub> e T<sub>2</sub>:

T<sub>1</sub>: O trabalho leva ao *êxito*.

T<sub>2</sub>: O trabalho leva ao *fracasso*.

Com estes exemplos, Ducrot (1989) concebe que cada topoi (T) apresenta duas formas recíprocas e equivalentes de interpretação.

Para T<sub>1</sub>:



T<sub>1</sub>: Quanto *mais* se trabalha, *mais* se tem êxito.

T'<sub>1</sub>: Quanto *menos* se trabalha, *menos* se tem êxito.

Em relação a T<sub>2</sub>:

T<sub>2</sub>: Quanto *mais* se trabalha, *menos* se tem êxito.

T''<sub>2</sub>: Quanto *menos* se trabalha, *mais* se tem êxito.

Essa análise exemplifica a ideia inicial aplicada na utilização de topoi graduais que é a de produzir a orientação argumentativa de um elemento semântico. Assim, nos exemplos: “O trabalho leva ao *êxito*” e “O trabalho leva ao *fracasso*”, os tidos como topoi intrínsecos *êxito* e *fracasso* passam a representar a semântica realizada pelo próprio léxico por meio da argumentatividade interna dentro dos enunciados dos quais fazem parte e as possibilidades interpretativas apenas parafraseiam essa entidade.

Mesmo com promovendo constantemente a atualização de sua teoria, Ducrot e colaboradores preservam esses dois tipos de modificadores, realizantes e desrealizantes, como unidades aplicáveis ao léxico e contendo uma gradualidade intrínseca. Desse modo, permanece a estrutura conceitual básica em relação aos modificadores com algumas ressalvas em relação ao exposto inicialmente.

O principal ponto a ser explorado nessa atualização teórica está associado a ideia de desrealização como sendo uma diminuição da força argumentativa, nos exemplos acima exemplificadas por: *êxito/fracasso*, *mais/menos*. Essa desrealização, numa concepção mais atual, ganha status de invertido, ou seja, aquele que inverte a orientação argumentativa do predicado ou atenuante se funcionar como um epíteto, não invertendo a direção, mas enfraquecendo a força argumentativa.

Nos exemplos que seguem, extraídos do texto de Negróni (2021, p. 189), poderemos perceber a ideia de desrealização invertida e atenuante.

1. A melhora é *lenta*.
2. Tem havido uma *lenta* melhora na situação.

Podemos perceber que nas duas situações o modificador “lenta”, de uma certa forma, diminui a força argumentativa da palavra “melhora”, mas enquanto no primeiro caso ela inverte a orientação argumentativa apresentando melhora + lenta, trazendo ao predicado uma significação inversa ao esperado, no segundo caso, percebe-se claramente a intencionalidade de se caracterizar o tipo de melhora apresentada pelo predicado, logo, temos um caso atenuante. Nesses dois exemplos os modificadores desrealizantes nos permitem ilustrar como pode ser realizada a descrição desse tipo de modificador apresentando as formas como esse diminui a força do predicado que ele modifica.

Para ser modificada, a argumentação deve ser apresentada por nomes passíveis a uma certa gradualidade. Ao definir os modificadores, o próprio autor afirma que “*la definición de los MD y de los MR solo há sido aplicada, en lo que precede, a palabras llamadas ‘léxicas’, adjetivos e adverbios*” (DUCROT, 1998, p. 57), de acordo

com suas análises adjetivos e advérbios modificam os substantivos ou os verbos aos quais se relacionam.

Tal afirmação aponta que as ocorrências de análises das palavras sob os status gramaticais fazem com que as expressões modificadoras dependam de sua relação com os nomes aos quais se aplicam.

Numa visão geral sobre a classificação dos modificadores, de acordo com Ducrot (1998) uma palavra do léxico é denominada Modificador Desrealizante em relação com um predicado ao qual traz um sentido contraditório, apresentando uma orientação argumentativa inversa, ou uma força argumentativa inferior. Contudo, uma palavra que apresente uma força argumentativa superior e que tenha a mesma orientação configura-se como um Modificador Realizante.

Dito isto, daremos continuidade a essa proposta de análise apresentando a aplicação metodológica realizada.

#### 4. METODOLOGIA

A investigação realizada de forma transversal, terá neste artigo, o *corpus* composto de 3 (três) produções textuais escritas, respectivamente do 1º, 2º e 3º ano do ensino fundamental, séries que compunham o Ciclo da alfabetização, conforme o Brasil/PNE (2014) e fizeram parte de nosso foco de estudo.

A proposta textual envolveu a produção de uma carta escrita para a mamãe do alfabetizando, o que possibilitou a demonstração de uma relação de proximidade entre locutor e interlocutor e, na função comunicativa do gênero, a percepção da interação e da compreensão de um discurso vivo produzido para ser reconhecido pelo alocutário.

Através dos dados de coleta investigamos nas cartas o uso dos operadores que atuam como modificadores que segundo Ducrot (1989) atuam sobre a força argumentativa da palavra ou do segmento de discurso com o qual se relaciona sendo eles *realizadores* quando aumentam essa força mantendo a orientação e *desrealizadores* quando diminuem a força argumentativa fazendo atenuar o sentido do segmento a ele relacionado.

Os alunos que participaram dessa pesquisa são estudantes da rede municipal de Cortês, situado na Zona da Mata, no interior de Pernambuco. Este município localiza-se a 86 km da capital pernambucana, Recife; e possui população estimada 12.458 habitantes, segundo fontes do IBGE 2010, tendo sua economia baseada na agroindústria açucareira.

A esses educandos foi apresentada uma proposta de participação que ocorreu respeitando a liberdade individual de aceitação. Aos participantes foram mostradas duas obras literárias, através de oficinas motivadoras, que os levaram a refletir sobre o amor da figura materna revelado na condição de presença ou de ausência desta.

A primeira obra **Coração de Mãe** de Isabel Minhós Martins, descreve o coração de uma mãe como um lugar mágico, cheio de acontecimentos ligados ao coração dos filhos por um fio quase invisível por meio do qual ela sente todos os

sentimentos desenvolvidos pelo filho, evidenciando a importância de cada gesto do filho para o coração de sua mãe.

O segundo livro **A Mãe que Chovia** de José Luiz Peixoto, conta a história de um menino que é filho da chuva. Nessa metáfora o autor permite uma reflexão sobre o cuidado e a dedicação que podem ser percebidos quando se tem a perseverança de desprende-se da presença física da mãe, pois tendo a necessidade de estar presente em outros lugares que não ao lado do filho, esta não deixa de demonstrar seus cuidados e amor por ele. A obra ainda aponta que o amor incondicional das mães é uma das forças mais poderosas da natureza.

Essas duas obras apesar de serem direcionadas às crianças, permitem uma reflexão e posicionamento de pessoas de diferentes gerações. Essa ponte geracional torna-se possível porque as histórias apresentadas instigam o ouvinte ou leitor a perceber que existe sempre algo importante que precisa ser dito.

Em **Coração de Mãe**, por exemplo, entendendo que tudo o que a criança sente o coração de sua mãe também sente, ao dizer que “lá dentro se abre uma janela, sempre que o filho aprende uma palavra nova” (MARTINS, 2011), a autora demonstra “o revelar” da aprendizagem do filho como algo que alegra o coração de sua mãe.

Na busca pela compreensão do sentido de **A Mãe que Chovia**, percebemos a presença de alguns vocábulos que, de forma geral, não fazem parte do universo infantil como é o caso do trecho “ser chuva é uma atividade altamente qualificada de âmbito sazonal” (PEIXOTO, 2016, p16), assim como a presença interna de uma interlocução na qual são dadas as respostas às indagações da criança, criando no contexto uma ligação entre mãe e filho por meio da possibilidade de se dizer aquilo que é importante que seja dito.

Os livros, cada um diante de sua proposta, corroboraram para o entendimento da relação estabelecida entre mãe e filho possibilitando que as experiências individuais florescessem na busca de revelar os sentimentos e inquietações desenvolvidos por cada criança.

Para cada uma das turmas, 1º, 2º e 3º ano do ensino fundamental, foram realizadas duas oficinas, uma para a apresentação de cada livro, nas quais após a apresentação de cada história realizamos rodas de conversa, produção e pintura de desenhos relacionados ao tema.

No terceiro encontro com cada turma, foi proposta a produção de uma carta para a mamãe. Para produzi-la cada criança recebeu uma folha de atividades e, como esta carta estava diretamente ligada às oficinas realizadas por meio da utilização das obras literárias, seguindo a proposta de escrita desenvolvida pelo PNAIC (Pacto Nacional da Alfabetização na Idade Certa) foi possível perceber que “no Ciclo de Alfabetização, é muito produtivo mobilizar situações orais como ponto de partida para entender o funcionamento linguístico e discursivo da escrita” (BRASIL/PNAIC, 2012, p. 15).

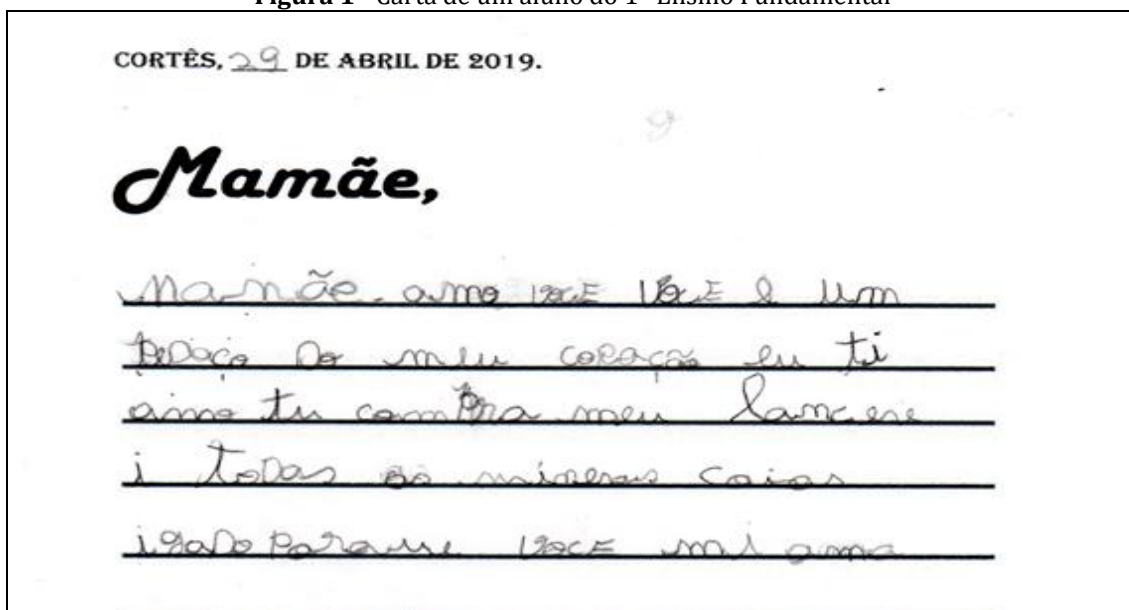
## 5. ANÁLISE E DISCUSSÃO

Levando em consideração o uso dos modificadores argumentativos segundo a teoria de Ducrot (1998), realizamos a análise as produções escritas dos alfabetizando à luz da Teoria da Argumentação na Língua, a fim de reconhecer as marcas dos modificadores realizantes e desrealizantes deixadas pelo sujeito em sua produção escrita.

Diante disso, veremos nos três textos apresentados a seguir como o sujeito coloca-se na escrita e institui, de forma singular, a argumentação em seu enunciado:

### Texto I

Figura 1 - Carta de um aluno do 1º Ensino Fundamental



Fonte: (CAVALCANTI, 2020, p. 54)

Iniciamos a análise desse primeiro texto com uma reflexão acerca do uso da palavra “pedaço” na frase: “Voce e um *pedaço* Do meu coração”, nesse termo em destaque podemos perceber a gradualidade, que é uma proposta dos topoi, tendo em vista que ainda que fosse acompanhada da palavra pequeno ou grande “pedaço” representa apenas parte de um todo, sendo qualidade que lhe confere fragmentação.

Não iremos aqui afirmar que a palavra pedaço represente um modificador desrealizante, mas observar que há uma direção antagônica entre parte e todo além de indicar o reconhecimento de que se trata de sujeitos diferentes que se complementam. Essa reflexão se deve por termos encontrado em outros textos, aqui não apresentados, frases como: você é o ar que eu respiro e você é minha vida, apresentando direcionamentos nos quais não haveria espaço que não fosse para uma totalidade.

Feita essa reflexão, analisemos a frase: “... tu compra meu lanche i *todas* as minhas coisas...”, na qual a palavra “todas” representa um modificador realizante em relação as coisas que são compradas. Nesse contexto dessa palavra se infere tudo X Nada. Logo, o argumento utilizado no enunciado, nos informa o reconhecimento da criança de que é sua mãe a responsável pela compra de suas coisas, de *tudo que lhe*

é necessário, também nos informa que é mais de uma coisa tanto pela utilização do plural quanto pela exemplificação com o uso da palavra lanche. Assim, a utilização da palavra “todas” tem a função de fortalecer o argumento desse enunciado.

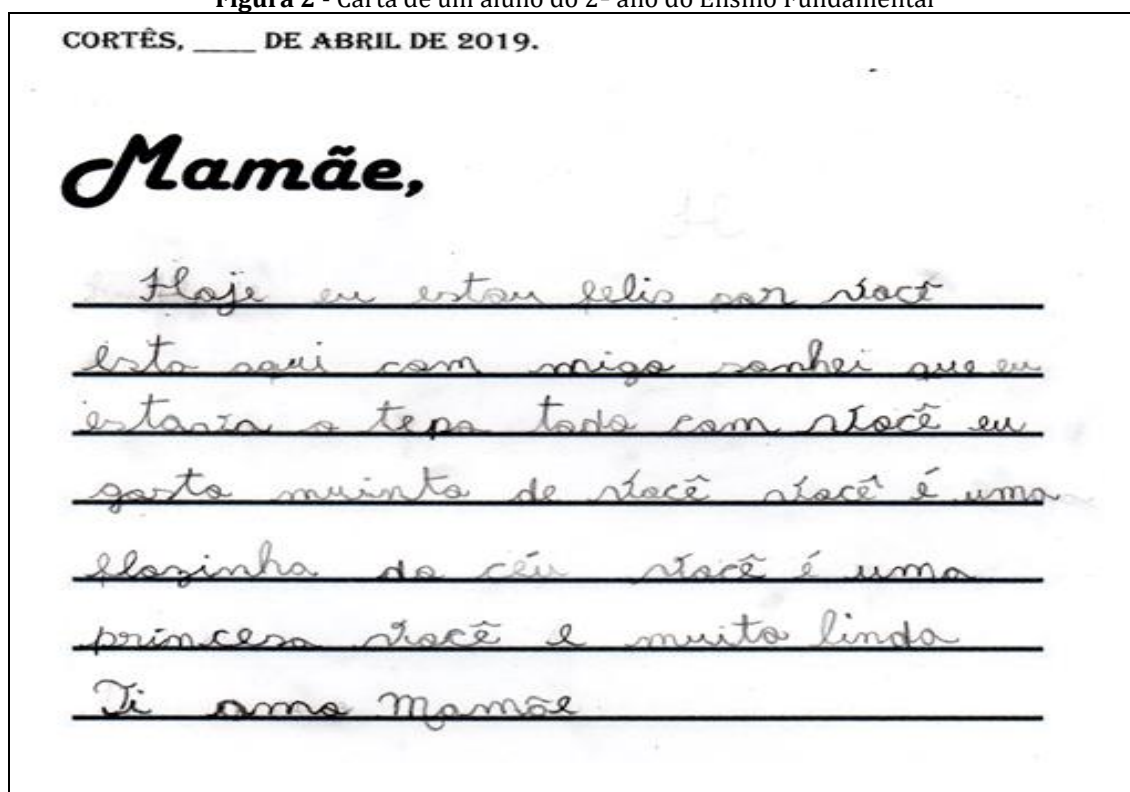
Para percebermos à questão da gradualidade, observemos as modificações a seguir:

1. “... tu compra meu lanche i as minhas coisas...”
2. “... tu compra meu lanche i *muitas das* as minhas coisas...”
3. “... tu compra meu lanche i *todas* as minhas coisas...”

Na frase 1, a supressão da palavra “todas” enfraquece o argumento, enquanto na frase 2 o acréscimo da expressão “muitas das” modifica positivamente o predicado, mas com uma intensidade menor que a produzida pela palavra da frase 3 “todas” utilizada pelo aluno do 1º ano do ensino fundamental. Dessa forma, podemos perceber que a força argumentativa pertence ao elemento semântico utilizado.

## Texto II

Figura 2 - Carta de um aluno do 2º ano do Ensino Fundamental



Fonte: (CAVALCANTI, 2020, p. 64)

No texto elaborado por um aluno do 2º ano do ensino fundamental, abordaremos a análise realizada na frase “... eu gosto *muito* de você”, na qual temos o modificador realizante “muito” como intensificador de sentido do verbo gostar.

Nessa frase há uma análise relativamente simples, pois diante das abordagens já desenvolvidas nesse trabalho identificaríamos sem grandes dificuldades essa relação de modificação do advérbio muito em relação ao verbo gostar.

O grande diferencial da análise desse texto é a constatação de uma situação complexa de utilização argumentativa na qual percebemos um modificador atuando sobre outro modificador. Vejamos a frase:

“... você é **muito** *linda*”

Sabendo que nos estudos ducrotianos os modificadores (adjetivos ou advérbios) são aplicados aos verbos ou substantivos aumentando ou diminuindo a força argumentativa aplicada a este, temos na frase acima a presença do advérbio “muito” atuando sobre o adjetivo “linda”. Nesse caso, é possível perceber que de fato a ausência da palavra muito iria modificar o enunciado e produzir uma interpretação diferente da pretendida.

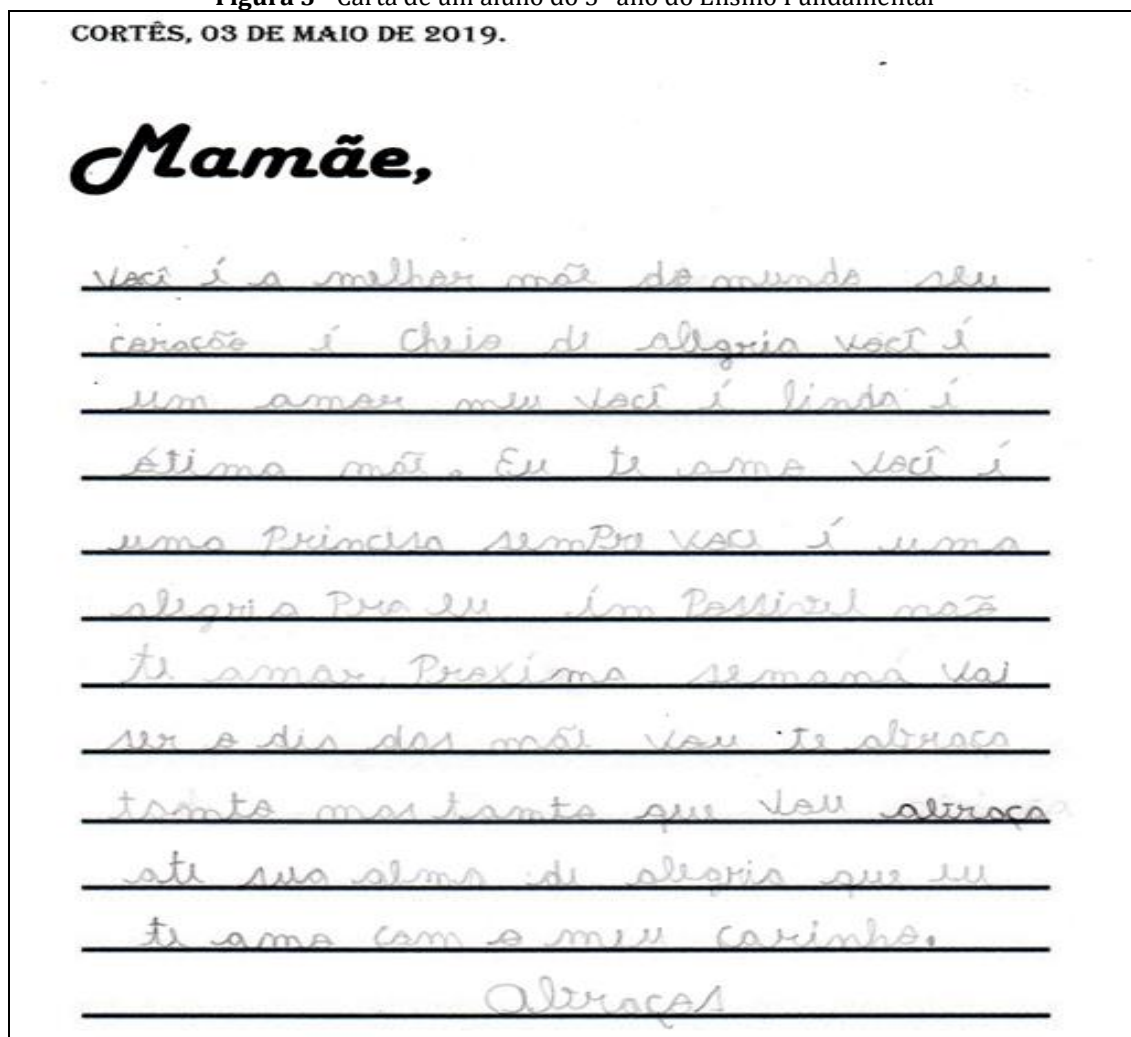
A solução para este caso talvez fosse considerar uma terceira hipótese de modificação sugerida por Garcia Negroni (1995, 2021), por meio da qual instaura a categoria dos modificadores surrealizantes para indicar os modificadores de gradualidade de escala extrema.

Nesse caso teríamos muito + linda = lindíssima o que poderia solucionar os desafios da descrição de casos nos quais aparecem essa situação de modificador intensificando outro modificador ou até mesmo quando já está explícito o grau superlativo, pois a surrealização é marcada pela acentuação da intensidade argumentativa.



## Texto III

Figura 3 - Carta de um aluno do 3º ano do Ensino Fundamental



Fonte: (CAVALCANTI, 2020, p. 70)

A carta é iniciada com pela frase “Você é a melhor mãe do mundo” que contém na palavra *melhor* um modificador realizante. É importante perceber que a intensificação positiva realizada por esse modificador direciona essa argumentação limitando e restringindo sua interpretação a uma forma favorável de reconhecimento do termo por ele modificado, nesse caso, a palavra mãe.

Levando em consideração a análise ducrotiana dos topoi êxito e fracasso como formas antagônicas de representação dos modificadores, percebemos que numa análise de mesma natureza a utilização de melhor e pior direcionaria ao mesmo aspecto de entendimento da argumentatividade interna desses enunciados, ou seja, assim como acontece com as palavras êxito e fracasso, melhor e pior trazem um direcionamento que restringe a argumentação ao uso apenas de seu aspecto positivo ou negativo de apresentação do predicado. Vejamos um exemplo dessas formas de utilização:



1. Você é a *melhor* mãe do mundo. (modificador realizante)
2. Você é a *pior* mãe do mundo. (seria modificador desrealizante, além de uma outra forma de promover e delimitar um direcionamento argumentativo)

Nas duas orações o termo destacado é fundamental ao entendimento do direcionamento da argumentação utilizada, enquanto na utilização da frase 1 a realização intensifica a palavra mãe, considerando a possibilidade de construção de uma possibilidade de escrita diante de uma outra realidade discursiva, na frase 2 a desrealização seria um posicionamento atenuante utilizado para caracterizar a palavra mãe.

Ainda em relação ao texto III, um segundo enunciado para o qual caberia a mesma análise diante dessa perspectiva é “*seu coração é cheio de alegria*”, nessa frase a palavra em destaque também apresenta um modificador realizante e pode fundamentar um direcionamento argumentativo positivo em relação ao que está sendo exposto.

Embora pareça óbvia a relação de afirmação produzida pelas palavras tidas como modificadores realizantes, é importante reconhecer que ao analisarmos os enunciados devemos lembrar que expressões do tipo *melhor e cheio*, podem apresentar diferentes efeitos de sentido dependendo do contexto de uso, como no uso irônico de “Você é a melhor” ou “Você é cheia de simpatia”, por exemplo, dada a condição de intencionalidade contraditória o direcionamento argumentativo seria proposto, como em todos os casos, não pela palavra modificadora em si, mas pelo potencial de argumentação nela contido.

Percebemos então, que na construção do texto cada aluno mobilizou a língua a significar e revelar sua experiência de mundo caracterizando sua realidade. Assim, os modificadores foram utilizados diante de sua função que é restringir o direcionamento dos argumentos utilizados.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo evidenciar as marcas argumentativas nas produções escritas por crianças em processo de alfabetização, tendo como base analítica a Teoria da Argumentação na Língua elaborada por Oswald Ducrot e colaboradores, por meio da qual consideramos a marcação do uso dos modificadores realizantes e desrealizantes como objetos de análise.

A utilização de uma sequência didática para desenvolvimento temático das produções escritas a serem analisadas, nos possibilitou evidenciar que a argumentação está intrínseca à língua escrita de crianças em processo de aquisição dessa modalidade de linguagem e que a elaboração de um trabalho que possibilite a enunciação escrita pode vir a ser um meio eficaz de estimular o aluno na apresentação do desenvolvimento dos saberes que compõem a sua aprendizagem.

A estruturação da língua escrita apresentada nessas análises apontou para a riqueza e complexidade de uso da linguagem utilizada pelas crianças o que nos mostra que além de argumentar elas estruturam sua escrita de modo a tornar possível a descrição dessa argumentação.

Neste sentido, nossa análise mostrou que diante de uma proposta discursiva pessoal o uso dos modificadores argumentativos pode fornecer importantes reflexões sobre a utilização da língua escrita e sugere que a habilidade de argumentar esteja presente na prática pedagógica desde as primeiras séries do ensino fundamental já que se trata de algo fundamental para a formação integral do educando.

As considerações aqui apresentadas possivelmente irão resultar numa reflexão sobre a enunciação na infância e a aquisição da escrita argumentativa, ao menos no que se refere ao reconhecimento das pretensões que levam uma criança a utilizar-se de modificadores argumentativos *realizantes* ou *desrealizantes*, fazendo com que sua produção seja considerada argumentativa. Acreditamos que nossa pesquisa contribuirá para futuras discussões acerca do processo de ensino-aprendizagem da aquisição da linguagem, produção de enunciações escritas e reflexões pautadas em conceitos da semântica argumentativa.

---

### Referências

---

ARNAULD, Antoine; LANCELOT, Claude. **Gramática de Port-Royal ou Gramática Geral e Razoada**. (Tradução de Bruno Fregni Bassetto e Henrique Graciano Murachco). São Paulo: Martins Fontes, 2001 [1992].

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. **PNA - Política Nacional de Alfabetização**/Secretaria de Alfabetização. Brasília: MEC, SEALF, 2019.

BRASIL. **Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014 aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Legislativo, Brasília, DF, 26 jun. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**. Ano 01. Unidade 01. Currículo na Alfabetização: concepções e princípios. Brasília: MEC/SEB, 2012.

BENVENISTE, Émile. **Últimas aulas do College de France – 1968 E 1969**. Trad. Daniel Costa e Heloísa Monteiro Rosário Silva, Patrícia Reuillard, Verónica Galínez-Jorge. São Paulo: Unesp, 2014.

BENVENISTE, Émile. **Problemas de Linguística Geral II**. Trad. Eduardo Guimarães (et al). 2 ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2006.

CAREL, Marion; GOMES, Lauro. **A Semântica Argumentativa de nossos dias**: questões ligadas às noções de língua, discurso, sentido e enunciação. Signo. Santa Cruz do Sul, v. 44, nº 80, p. 214-230, mai / ago, 2019.

CAVALCANTI, Wedja Nívea da Silva, **Aquisição da argumentação**: o uso dos modificadores em textos infantis / Wedja Nívea da Silva Cavalcanti, 2020, 118 f.: il.

Orientadora: Isabela Barbosa do Rêgo Barros. Dissertação (Mestrado) - Universidade Católica de Pernambuco. Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem. Mestrado em Ciências da Linguagem, 2020.

DUCROT, Oswald. **A pragmática e o estudo semântico da língua**. Letras de Hoje. Porto Alegre, v. 40, n. 1, p. 9-21, março, 2005.

DUCROT, Oswald. *Argumentação e 'topoi' argumentativos* (p.13-38). In: GUIMARÃES, Eduardo (Org.). **História e Sentido na linguagem**. Tradução: Eduardo Guimarães Campinas - SP, Editora Pontes, 1989.

DUCROT, Oswald; BIGLARI, Amir. **Os riscos do discurso: encontros com Oswald Ducrot**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2018.

DUCROT, Oswald. **Los modificadores desrealizantes**. Signo & Seña, Buenos Aires, Universidad de Buenos Aires, v. 9, p. 49-72, 1998.

DUCROT, Oswald. **O Dizer e o Dito**. Revisão técnica da tradução: Eduardo Guimarães. Campinas, SP: Pontes, 1987.

FLORES, Valdir do Nascimento. **A enunciação escrita em Benveniste: notas para uma precisão conceitual**. DELTA [online], v. 34, n.1, p. 395-417, 2018.

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. **Teorias de Currículo**. São Paulo: Cortez, 2011.

MARTINS, Isabel Minhós. **Coração de Mãe**. Tordesilhinhas, 2011.

NEGRONI, María Marta García. *Le modificateur déréalisant, le modificateur réalisant, le modificateur surréalisant et l'internalisateur*. In: Louise Behe ; Marion Carel; Corentin Denuc ; Julio Cesar Machado [Orgs.] **Cours de sémantique argumentative**. São Carlos: Pedro & João Editores, p. 231-244, 2021.

PEIXOTO, José Luís. **A mãe que chovia**. Companhia das Letrinhas, 2016.

SILVA, Carmem Luci da Costa. **A instauração da criança na linguagem: princípios para uma teoria enunciativa em aquisição da linguagem**. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Porto Alegre, 2007.

SILVA, Carmem Luci da Costa. **Argumentação e aquisição: o que revelam os "dizeres" da criança sobre essa relação?** Letras de Hoje, Porto Alegre, v. 37, n. 3, p. 193-205, setembro, 2002.

---

**Para citar este artigo**

---

---

CAVALCANTI, W. N. da.; BARROS, I. B. do R. Aquisição da escrita: uma proposta de produção e análise argumentativa. **Macabéa – Revista Eletrônica do Netlli**, Crato, v. 10, n. 8, 2021, p. 386-405.

---

#### **As autoras**

---

WEDJA NÍVEA DA SILVA CAVALCANTI é doutoranda e bolsista CAPES no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem (UNICAP), possui mestrado em Ciências da Linguagem pela Universidade Católica de Pernambuco (2020), especialização em Prática Didática das Ciências Integradas pela Faculdade Santa Helena (2007) e graduação em Letras (Português/Inglês) pela Faculdade de Formação de Professores da Mata Sul (2006). É professora de ensino fundamental no município de Cortês-PE.

ISABELA BARBOSA DO RÊGO BARROS é doutora em Letras pela Universidade Federal da Paraíba (2011), mestra em Ciências da linguagem pela Universidade Católica de Pernambuco (2006), especialista em Psicomotricidade pela Universidade Cândido Mendes (2001) e graduada em Fonoaudiologia pela Universidade Católica de Pernambuco (1998). Atualmente é professora assistente IV da Universidade Católica de Pernambuco onde também atua como Coordenadora do Programa de Pós Graduação em Ciências da Linguagem.